



Helder Gomes
bquimica@ipb.pt
www.spq.pt

O último trimestre em Portugal foi caracterizado por desenvolvimentos políticos marcantes. Depois da rejeição, no parlamento, do Plano de Estabilidade e Crescimento (vulgo PEC IV) por todos os partidos da oposição e consequente demissão do governo, Portugal dirigiu um pedido de ajuda externa à Comissão Europeia por forma a garantir os compromissos financeiros existentes com os credores do país. Das reuniões com a Troika, equipa formada por representantes da União Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, resultou um memorando de entendimento com um conjunto de medidas de austeridade e de metas de redução do défice para os próximos anos. Na data em que escrevo este editorial ainda não é conhecido o vencedor das eleições legislativas do dia 5 de Junho, mas, independentemente da cor política do partido vencedor e/ou das coligações formadas, é fundamental que o próximo governo reconheça a importância da Educação, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação, como pilares da sustentabilidade Económica e Social de um Estado. É importante, num período em que a tentação e a pressão em cortar despesas é grande, a manutenção ou mesmo o aumento dos investimentos nestes 4 importantes sectores. Só assim o país poderá gerar conhecimento, criar emprego, gerar riqueza, aumentar a sua competitividade a nível internacional, cujo retorno se traduz em maior consumo, mais receitas para o Estado, mais qualidade de vida, mais Estado Social ...

Um exemplo inegável da importância capital do investimento em Ciência e Tecnologia na melhoria da qualidade de vida das populações, no aumento da esperança de vida, na diminuição da mortalidade, com óbvios benefícios Económicos e Sociais, são os desenvolvimentos ocorridos no Século XX no domínio da Química Terapêutica e Medicinal, tema de capa escolhido para este número do QUÍMICA, onde são publicados 3 artigos de fundo sobre a temática. No primeiro podemos constatar como a Malária, que a maioria de nós pensa que está controlada e confinada a regiões tropicais e sub-tropicais do globo, nunca esteve tanto no centro das atenções como agora. Depois de um forte programa de erradicação nas décadas de 50 e 60 do século XX, esta doença continua a provocar um número elevado de mortes (781 mil em 2009) e surgem evidências e preocupações relativamente à espécie mais disseminada pelo globo, e até recentemente considerada benigna, a malária *vivax*. O desenvolvimento de novos agentes quimioterapêuticos para o combate a esta nova ameaça ganha assim importância neste domínio. O segundo artigo apresenta-nos uma contribuição da química terapêutica para o desenvolvimento de inibidores de caspases, um dos diversos intervenientes que participam no processo que conduz à apoptose, uma forma de morte celular programada, que permite o controlo do número de células e tamanho dos tecidos, assim como a protecção dos organismos de células malignas. No entanto, quando ocorre uma desregulação da apoptose, podem surgir diversas doenças, onde se incluem as doenças neurodegenerativas. Esta desregulação pode ser combatida através do uso de fármacos que atacam alvos específicos na sequência de eventos que conduz à apoptose. O terceiro artigo incide sobre os oxiesteróis, derivados oxidados do colesterol, cuja investigação têm vindo a revelar um potencial terapêutico interessante como compostos antitumorais.

De destacar também, neste número do QUÍMICA, as entrevistas realizadas aos vencedores da Medalha Vicente de Seabra, José Richard Gomes e Eurico Cabrita, dois Investigadores ainda Jovens, que mostraram já o seu valor. Para eles muitos parabéns e sucessos na continuação da sua brilhante carreira. E como estamos precisamente a meio de 2011, não poderia deixar de referir o andamento das comemorações do Ano Internacional da Química e do Centenário da SPQ. O Balanço é muito positivo, as actividades são inúmeras, como podem constatar pelas várias notícias e reportagens publicadas neste fascículo. O ponto alto das comemorações ocorre já nos próximos dias 3 a 6 de Julho, com a realização do XXII Encontro Nacional da SPQ. Na data em que escrevo este editorial, a organização regista mais de 500 inscrições, número revelador do interesse e entusiasmo de todos em se associarem a esta celebração, e um indicador do dinamismo que possui a nossa Sociedade Portuguesa de Química. Vemo-nos em Braga!

Boa leitura!

BOLETIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA

Propriedade de

Sociedade Portuguesa de Química
ISSN 0870 – 1180
Registo na ERC n.º 125 525
Depósito Legal n.º 51 420/91
Publicação Trimestral
N.º 121, Abril – Junho 2011

Redacção e Administração

Av. da República, 45 – 3.º Esq.
1050-187 LISBOA
Tel.: 217 934 637
Fax: 217 952 349
bquimica@ipb.pt
www.spq.pt

Editor

Helder Gomes

Editores-Adjuntos

Carlos Baleizão
Carlos Fohadela
Joana Amaral
João Paiva

Comissão Editorial

Jorge Morgado
Hugh Burrows
Joaquim L. Faria
Ana Lobo
M. N. Berberan e Santos,
A. Nunes dos Santos

Publicidade

Leonardo Mendes
Tel.: 217 934 637
Fax: 217 952 349
leonardo.mendes@spq.pt

Design Gráfico e Paginação

Paula Martins

Impressão e Acabamento

Tipografia Lousanense
Rua Júlio Ribeiro dos Santos - Apartado 6
3200-901 Lousã - Portugal
Tel.: 239 990 260
Fax: 239 990 279
geral@tipografialousanense.pt

Tiragem

1800 exemplares

Preço avulso

€ 5,00
Assinatura anual – quatro números
€ 18,00
(Continente, Açores e Madeira)
Distribuição Gratuita aos sócios da SPQ

As colaborações assinadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, não vinculando de forma alguma a SPQ, nem a Direcção de "Química".

São autorizadas e estimuladas todas as citações e transcrições, desde que seja indicada a fonte, sem prejuízo da necessária autorização por parte do(s) autor(es) quando se trate de colaborações assinadas.

A Orientação Editorial e as Normas de Colaboração podem ser encontradas no fascículo Outubro-Dezembro de cada ano e no sítio web da SPQ.

Publicação subsidiada pela

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Apoio do Programa Operacional Ciência,
Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de
Apoio III